

Um museu universitário de arte no Ceará - história, coleções e atuação: Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauc/UFC

*Graciele Karine Siqueira, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira
Correia e Pedro Eymar Barbosa Costa*

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC), localizado no município de Fortaleza, estado do Ceará, é um equipamento cultural vinculado ao Gabinete do Reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC), órgão do Ministério da Educação (MEC). O Museu iniciou suas atividades em 18 de julho de 1961 e possui um instrumento legal de criação (Resolução Nº.104, de 18 de julho de 1961).

O seu projeto de criação se inicia com os primeiros anos da Universidade do Ceará, atual Universidade Federal do Ceará. O professor Antônio Martins Filho, ao assumir a Reitoria da Universidade do Ceará, em 1955, traz consigo o sonho de criar um lugar de memória para as artes do estado e, ao pensar este museu, toma como referência as matrizes europeias (Espanha, França e Itália) e se centra na “importância dos museus e sua alta significação na sedimentação da cultura de um povo” (MARTINSFILHO, 1996, p.194). O choque e o deslumbramento causado pelo contato com as obras de arte europeias, propiciaram a este visionário reitor uma nova forma de conhecimento artístico que se contrapunha àquele obtido através dos livros, dos catálogos e das revistas de arte, que circulavam e a que se tinham acesso no Ceará. Para ele, tornava-se necessário e urgente criar este “templo” de fruição e deleite findando esta privação da sociedade com as obras de arte. Teria uma participação direta na ideia de criação, na designação de verbas e imóveis para sua instalação e no seu reconhecimento junto ao Conselho Univer-

sitário, bem como na escolha de artistas e das coleções de obras que iriam compor o acervo do Museu de Arte.

Considerando-se a produção artística local disponível para aquisição no momento de sua fundação (1961), podemos constatar que a grande leva de obras e artistas ingressadas no Museu de Arte da UFC contém valores eméritos que hoje o tornam o mais completo representante da arte produzida no Ceará nos meados do século XX: Antonio Bandeira, Raimundo Cela, Zenon Barreto, Aldemir Martins, Chico da Silva, entre outros.

O Mauc, museu de arte universitário, nasce como um importante projeto extensionista da Universidade. Ressalta-se que sua criação, atuação e vinculação sempre estiveram vinculadas à administração superior e não às unidades acadêmicas. Como primeira instituição museológica voltada para as artes plásticas e cearenses, o Mauc concedeu à UFC e ao Estado do Ceará um status cultural e artístico de grande relevância à época de sua inauguração.

Com o seu plano de criação do museu em movimento e dispondo de um pequeno corpo administrativo (a nível institucional), intensifica o reitor, durante o ano de 1960, a distribuição de recursos para as ações de coleta de obras de arte.

Não foi fácil destinar verbas para o projeto de criação do Museu de Arte. Havia muita resistência, sob o pretexto de que as escolas e faculdades ainda não se achavam devidamente equipadas e que os institutos de pesquisa estavam surgindo com muita velocidade (...). Entretanto, eu me sentia bastante forte no comando da instituição e acreditava que já estávamos numa fase de desenvolvimento, em que os problemas da cultura deveriam ser considerados na área das letras e também das artes (MARTINSFILHO, 1996, p.97-98).

Em comemoração ao 6º aniversário da Universidade, o reitor Martins Filho determina o ano de 1961 com o marco de instalação do Museu de Arte. No entanto, o que podemos perceber é que dentro do projeto de Martins Filho a inauguração do Museu de Arte, ou mais precisamente, a oficialização das relações da universidade com a comunidade artística, manifestar-se-ia numa peça em três níveis: local, nacional e internacional e que dialoga com o lema da universidade: “o universal pelo regional”.



O primeiro nível realiza-se no dia 25 de junho de 1961, com a chamada Exposição Comemorativa de Instalação do Museu de Arte da Universidade do Ceará, contando com a presença massiva das autoridades locais civis, militares e eclesiásticas. A partir desta oficialização, o Mauc tomou para si a responsabilidade de familiarizar “o povo com tudo que diz respeito à arte”. Esta mostra constou de várias seções de pintura e esculturas sacras, pintura clássica e moderna, desenhos, guaches, esculturas dos mais famosos artistas nordestinos e xilogravuras populares.

O segundo momento de abertura do Mauc ocorre com inauguração da exposição individual de Antônio Bandeira, no dia 15 de julho de 1961, quando abre solenemente sua mostra. A inauguração desta exposição no Mauc tinha como objetivo dar a este evento uma repercussão nacional. Este feito pode ser percebido pela presença em Fortaleza de uma comissão de intelectuais, Orlando Mota, Eneida de Moraes, Augusto Rodrigues, Paulo Silveira, Mauritônio Meira, Aluísio Medeiros, Alcides Pinto, Goebel Weyne, Walmir Ayala e Fausto Cunha, oriundos do eixo sul-sudeste do país.

Após estes dois eventos, o Conselho Universitário aprova por unanimidade a criação oficial do Museu de Arte da Universidade do Ceará, através da Resolução nº 104, de 18 de julho de 1961, assinada por Antônio Martins Filho. Essa resolução refere-se à finalidade do Mauc como mantenedor de “um acervo de produções artísticas, em todos os gêneros, notadamente de autores nascidos e residentes no Ceará” (Art. 2, da Resolução n.104, de 18/07/1961).

E o terceiro momento de apresentação do Mauc à época de sua inauguração se desenvolve como consequência da exposição de xilogravuras no Museu de Arte Moderna de São Paulo e tem como objetivo tornar visível o seu acervo em continente europeu. Neste período, é enviada à Europa uma coleção de xilogravuras da Universidade do Ceará, composta de 168 peças da autoria de famosos artistas populares do Nordeste brasileiro.

Coerente desde o princípio com sua política de alcançar o “universal pelo regional” o reitor Martins Filho realiza não apenas a proeza de instalação de um Museu de Arte, rico em qualidade e plural na natureza das manifestações artísticas, mas comunga o acervo deste museu com os centros culturais nacionais e internacionais. Os laços vitoriosos e consequentes entre a ideia e a realização de um museu de arte têm seu mérito reconhecido, em suas memórias, pelo próprio autor: “a ideia, transformada em realidade, constituiu uma das promoções de destaque dos doze anos de meu Reitorado” (MARTINSFILHO, 1996, p.98).

O prédio e as coleções

O Museu de Arte da UFC foi instalado, em 1961, numa edificação onde até 1960 funcionava o Colégio Santa Cecília no terreno de uma chácara que anteriormente pertencia ao Coronel Pierre. Esta edificação, em dois pavimentos, abrigava no pavimento superior as salas destinadas às exposições e o Mauc funcionou neste prédio entre 1961 e 1963.

Compreendendo a dimensão e a importância do museu para a universidade e para a sociedade cearense, em 1965, o Mauc ganhou e inaugurou sua nova sede, cujo projeto original é do arquiteto Neudson Braga, contendo em sua fachada o painel “Jangadas” de Zenon Barreto. Esta edificação passou por sucessivas reformas com expansões laterais, para o interior da quadra, objetivando abrigar uma política de salas especiais às principais coleções do acervo. Externamente, preocupou-se em valorizar o painel de Zenon Barreto e voltar seu acesso principal para o estacionamento, assim, assegurando o enorme fluxo de escolas que visita manualmente o Mauc.

A aquisição de obras para o Museu de Arte da Universidade do Ceará ocorreu através de duas modalidades: compra pela



Mauc - fachada (Fachada Atual)



Reitoria ou doações feitas pelos autores das obras ou por seus representantes legais ou por pesquisadores da UFC (este processo se inicia na década de 1990).

Inicialmente, a aquisição das obras que hoje pertencem ao acervo do MAUC era feita através da compra. O primeiro período é fruto da ação direta de gerenciamento do reitor Antônio Martins Filho sobre o Mauc. Direção do Museu e Reitoria comungavam dos mesmos objetivos de expansão do acervo, gozando o Museu de um prestígio singular.

Além deste vínculo estreito com a administração do MAUC, Martins Filho também mantém uma relação de confiança com os artistas, principalmente os oriundos da Sociedade Cearense de Artes Plásticas – SCAP, que se mantinham em plena atividade na segunda metade dos anos 1950, tanto em Fortaleza como em outros centros culturais. Este período inicial do Mauc é marcado pela aquisição de grandes coleções como a de Raimundo Cela, Antônio Bandeira, Chico da Silva, Sérvulo Esmeraldo, Barrica, Arte Popular (Estampas e Matrizes de xilogravuras, Esculturas em madeira e cerâmica do Ceará, Bahia e Pernambuco), além da coleção de Arte Estrangeira. Esta política de coleções vai definir para o museu uma postulação museográfica voltada para a criação de salas especiais destes artistas cearenses.

O segundo período de aquisições vai marcar não apenas a perda da interferência direta do reitor nordestino do Museu, como

a brusca redução do poder de aquisição de obras de arte. Em 1979, ocorre uma anomalia na média anual de aquisição, com doação de obras de Aldemir Martins pelo próprio artista e da coleção particular do pintor Nilo Firmeza ao MAUC. Este período também aponta para uma expansão do acervo com obras de autores nacionais, sendo significativa a coleta de obras de autores baianos, com destaque para Carybé, Carlos Bastos e Jenner Augusto. Ao mesmo tempo, representa um período de afastamento da coleta de obras populares.

O terceiro período tem relação direta com o envolvimento do museu com as áreas de produção de conhecimento institucionais no campo da antropologia, da semiótica, da literatura e da história. É grande o número de trabalhos acadêmicos que são produzidos a partir dos acervos de Xilogravura Popular, Antônio Bandeira, Raimundo Cela, da ilustração de Canudos de Descartes Gadelha e da abertura ao público do acervo de Jean Pierre Chabloz, notadamente a parte relativa à propaganda produzida durante a segunda grande guerra mundial.

A valorização de obras de arte e de autores, diretamente relacionados com o acervo do Mauc, tomados como fontes de produção acadêmica, possibilitaram a confluência, para o museu, de novas obras para o acervo, por doação, onde, além de se prestarem aos laços permanentes de fruição estética, passaram também a produzir novos horizontes de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento.

Atualmente, o Mauc tem sob sua guarda um relevante conjunto museológico composto de aproximadamente de 7.000 obras dentre as quais destacamos as coleções de Arte Popular, 1.544 peças (matrizes e estampas de xilogravuras, esculturas em cerâmica e madeira, ex-votos) e Artes Plásticas, 5.184 (pinturas, guaches, aquarelas, gravuras, desenhos, esculturas). As coleções do Mauc se mantêm fiéis ao lema fundamental de seu criador, estendem-se do regional ao universal.

Além do conjunto museológico, o Mauc possui uma biblioteca setorial voltada para o campo das artes e da museologia, bem como um conjunto arquivístico relativo à memória institucional abarcando correspondências, livros de registros, fotografias, entre outras, e o Conjunto documental Jean Pierre Chabloz, doado ao Mauc no final da década de 1980.



O acervo arquivístico do Mauc é de caráter histórico-institucional e abrange documentação referente às atividades do Museu desde sua fundação em 1961, bem como a Coleção Documental do artista plástico suíço Jean Pierre Chabloz. A Coleção Chabloz abarca um conjunto de documentos pessoais, jornais e revistas especializadas em arte, produção técnica e científica e, em especial, toda a documentação produzida para o Serviço de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia – SEMTA. Este último conjunto, recentemente (07/12/2016) recebeu o Selo da Unesco em seu Programa Memória do Mundo devido à sua importância e relevância para o tema, em evento realizado em Brasília.

O acervo bibliográfico é especializado em artes, abrangendo as áreas de museologia, ciências sociais, arquitetura e história, sendo constituído de livros, catálogos de arte, periódicos, folhetos de cordel e materiais audiovisuais. As primeiras obras adquiridas para o acervo, de acordo com registros, datam do ano de 1961, ano em que Lívio Xavier, representando a instituição na Europa, visitou museus, livrarias e editoras especializadas em artes, onde adquiriu livros, catálogos das editoras Albert Skira, Aguilar, Espasa-Calpe, Graphise UNESCO para compor o acervo do que então seria a Biblioteca do Museu de Arte.

Atualmente, o acervo da Biblioteca do Mauc conta com aproximadamente 7 mil exemplares entre livros e catálogos de exposições. Dentre a totalidade do acervo, aproximadamente 3 mil exemplares fazem parte da coleção Jean Pierre Chabloz. As obras de Jean Pierre Chabloz foram transferidas para o Mauc após o falecimento do artista na década de 1980. A coleção é constituída por publicações nas áreas de artes, história, literatura, astrologia, entre outras. Em 26 de agosto de 2016 a biblioteca foi oficializada pelo Conselho Universitário, integrando, desde então, o Sistema de Bibliotecas da UFC. A aquisição de material bibliográfico é feita essencialmente através do recebimento de doações, apesar disso, conta um rico acervo, pois esporadicamente recebe material bibliográfico de instituições culturais e de ensino, públicas e privadas, editoras, além de doadores particulares.

Atuação e programação atual

A atual exposição de longa duração do Mauc é composta por oito

salas distribuídas da seguinte forma: Sala Os Fundadores, Arte Estrangeira, Cultura Popular, Chico da Silva, Aldemir Martins, Antonio Bandeira, Raimundo Cela e Descartes Gadelha. Além das salas e das coleções expostas, o MAUC também conta com a apresentação do painel externo, “Jangadas”, executado por Zenon Barreto, na década de 1960 e que compõe a exposição de longa duração do museu. As salas se encontram organizadas e estruturadas, apresentando ao público os núcleos principais das coleções do museu e da temática de cada sala e estão expostos pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, matrizes de xilogravura.

O Museu possui, neste momento, uma exposição de longa duração que abarca toda a Arte Cearense e a Arte Popular Nordestina, assim como a Coleção de Gravuras Estrangeiras. A exposição de longa duração foi montada pela primeira vez a partir da década de 1960 com criação do Mauc e, ao longo das décadas seguintes, foi passando por mudanças e adaptações de acordo com as reformas do espaço físico, visando sempre a melhor didática na sua apresentação ao público.

Anualmente, o Mauc recebe uma demanda intensa para a realização de exposições temporárias, especialmente, das unidades acadêmicas e administrativas. Ainda hoje, no campo museológico, mesmo com outros espaços com maior visibilidade e alcance na sociedade cearense, o Mauc se mantém como o museu de referência e reconhecimento para os artistas ou grupos artísticos.

Destaca-se no momento atual do Mauc, 2019, uma programação pensada e mantida através do estabelecimento de parcerias internas e externas, em que o grande objetivo é oportunizar aos artistas cearenses um espaço na programação de um museu universitário e propiciar aos projetos acadêmicos e administrativos da UFC um espaço de fala e voz na programação de um museu tradicional de arte. Destacamos o projeto Música no Mauc, uma parceria entre este museu e o Projeto Casa das Artes da Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica – EIDEIA. A EIDEIA é um órgão suplementar subordinado à reitoria da Universidade Federal do Ceará e que tem por finalidade principal aglutinar, em um mesmo espaço institucional, iniciativas já existentes, e outras a serem implementadas, que tenham como princípios norteadores a inovação de políticas e práticas de ensino, a aprendizagem e a promoção da excelência no ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFC.



Oficina artística infantil



Exposição Temporária "A Pintura Visionária de Stenio Burgos"



Projeto Música no Mauç



O Projeto Música no Mauc é um projeto que integra as diversas linguagens artísticas das Artes Plásticas e da Música e que tem como objetivo trazer música ao campus do Benfica, no horário do almoço, das 12h30 às 13h30, às sextas-feiras. O projeto conta com uma programação diversificada e voltada para dar visibilidade aos projetos extensionistas do Curso de Música de Música e da UFC, localizados no Pici ou nos campi do interior. Diversos museus no Brasil realizam concertos musicais em seus auditórios, anfiteatros e salões de eventos e no Mauc, as apresentações ocorrem nos espaços expositivos. Ao estabelecer esta parceria, o projeto tem como objetivo estimular que o aluno ou servidor (docente, técnico-administrativo e terceirizado) visite o espaço antes ou depois da apresentação musical, formando público tanto para o museu quanto para os eventos de música clássica.

Considerações Finais

Passados 58 anos de sua criação e inauguração, o Mauc se mantém fiel ao lema do seu criador e se renova por meio da criação do novo site do Mauc e da implantação do Setor Educativo, cujo objetivo é melhorar a experiência de comunicação, seja ela presencial ou virtual, com e do público visitante dos nossos espaços (físico e virtual), estabelecendo uma nova relação entre museu e público.

Apesar dos desafios da gestão pública, o Mauc se apresenta hoje como um dos mais importantes museus universitários voltados para a preservação, pesquisa e difusão das artes plásticas no cenário nacional e internacional, bem como um espaço e com um acervo que é referência para a história da arte cearense, dialogando desta forma com o lema desta universidade “o universal pelo regional”.

E, por fim, deixamos o leitor curioso para conhecer mais sobre este museu e sua trajetória na cidade solar de Fortaleza no Ceará.

Sobre os/as autores/as:

GRACIELE KARINE SIQUEIRA - Museóloga, formada pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2005. Mestre em Museologia e Patrimônio por esta mesma

instituição em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2009. Trabalha no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – MAUC/UFC desde setembro de 2008, desempenhando a função de museóloga e responsável pela Divisão de Acervo. Desde julho de 2018 foi nomeada Diretora do Museu de Arte da UFC.

HELEM CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA CORREIA - Administradora, formada pelo Curso de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC), 2013. Especialista em Estratégia em Gestão Empresarial pela Universidade do Estado do Ceará (UECE), 2017. Trabalha no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – MAUC/UFC desde março de 2016, desempenhando a função de administradora.

PEDRO EYMAR BARBOSA COSTA – Artista plástico, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará(1978) e especialização em Conservação/Restauração de Bens Culturais Moveis pela Universidade Federal de Minas Gerais(1980). Professor da Universidade Federal do Ceará entre 1979-2018. Foi Diretor do Museu de Arte entre 1987 e 2018.



Crédito das fotos: Acervo Fotográfico Mauc/UFC

PARA SABER MAIS:

www.mauc.ufc.br

Facebook e Instagram: @museudeartedaufc

A menor distância entre dois pontos é um museu

click aqui